

A REBELIÃO DE CORÁ NO DESERTO

A história da rebelião dos israelitas continua nesse capítulo. Miriã e Arão tinham anteriormente rejeitado a liderança de Moisés (capítulo 12), e o povo havia se aliado aos espiões que tinham desobedecido as instruções de Deus para tomar a Terra Prometida (capítulos 13; 14). Nos capítulos 16 e 17, alguns líderes das tribos rebelaram-se contra Moisés e Arão, com resultados desastrosos. O povo também foi punido por se aliar aos rebeldes.

O relato nesse capítulo reveza-se entre dois grupos de rebeldes – de um lado, Corá com seus seguidores e, do outro, Datã e Abirão. Embora outros homens além de Corá estivessem envolvidos, a revolta, em sua totalidade, é entendida como sendo de Corá por causa de sua proeminência na narrativa. O nome dele é encontrado dez vezes no capítulo e é o primeiro na lista dos rebeldes (16:1). Moisés respondeu à reclamação do grupo falando a “Corá e a todo seu grupo” (16:5), e foi Corá quem reuniu a congregação contra Moisés e Arão (16:19). A rebelião é referida como sendo obra de “Corá e de todo o seu grupo” (16:40), e os que morreram na rebelião teriam “morrido por causa de Corá” (16:49; veja 16:6, 8, 16, 24, 27).¹ Anos mais tarde, esse episódio foi lembrado como a rebelião de Corá (veja 27:3).

A rebelião é narrada em uma série de cenas que mudam rapidamente. Os antagonistas, primeiro juntos, e, então, separadamente, confrontaram Moisés e Arão.

CENA 1: A ACUSAÇÃO (16:1–4)

¹Corá, filho de Isar, filho de Coate, filho de Levi, tomou consigo a Datã e a Abirão, filhos de

¹O nome de Corá também aparece em 16:10, sendo adicionado por tradutores da NVI.

Eliabe, e a Om, filho de Pelete, filhos de Rúben. ²Levantaram-se perante Moisés com duzentos e cinquenta homens dos filhos de Israel, príncipes da congregação, eleitos por ela, varões de renome, ³e se ajuntaram contra Moisés e contra Arão e lhes disseram: Basta! Pois que toda a congregação é santa, cada um deles é santo, e o SENHOR está no meio deles; por que, pois, vos exaltais sobre a congregação do SENHOR?

⁴Tendo ouvido isto, Moisés caiu sobre o seu rosto.

Versículos 1, 2. Esses dois versículos prepararam o terreno para a rebelião. Os líderes são identificados como **Corá**, um levita, juntamente com **Datã**, **Abirão** e **Om**, descendentes de **Rúben**. Os coaitas, o clã ao qual Corá pertencia, e os rubenitas acampavam ambos ao sul do tabernáculo (2:10 3:29); sua proximidade uns com os outros pode ajudar a explicar sua conspiração conjunta contra os líderes de Israel.

Juntaram-se a eles contra Moisés outros duzentos e cinquenta dissidentes, claramente de todas as tribos, identificados como príncipes da congregação, **eleitos por ela** e como **varões de renome**. A linguagem sugere que os duzentos e cinquenta homens eram de todas as tribos de Israel. Mais tarde (16:8–11), Moisés parece ter abordado esse grupo como “Corá” e “filhos de Levi”. Talvez a evidência desses versículos pode ser harmonizada presumindo-se que os duzentos e cinquenta eram de todas as tribos, mas os levitas comandavam o grupo. Talvez Corá e seus companheiros levitas tentaram persuadir os líderes de outras tribos de que eles deveriam, também, ter acesso ao sacerdócio.

Um exame dos antecedentes de Corá evidencia a narrativa. Corá era **filho de Isar, filho de Coate**,

filho de Levi. Moisés e Arão também descendiam da linhagem de Coate e parece que o pai deles, Anrão, era irmão do pai de Corá, Isar (Êxodo 6:18; 1 Crônicas 6:2). Nesse caso, Corá seria primo de Arão e de Moisés. Talvez por terem vindo da mesma família, Corá não aceitava o fato de Moisés e Arão terem direito a posições mais importantes que a dele próprio.

Versículo 3. A reclamação de Corá e de seus seguidores era que, uma vez que **toda a congregação** [era] **santa**, Moisés e Arão não tinham o direito de colocar-se **acima da congregação do SENHOR**. Os líderes disseram: “Vocês foram longe demais!” (NVI; NLT). Eles tinham razão ao dizer que a congregação era santa (Êxodo 19:6; Números 15:39, 40), mas erraram ao se oporem à liderança de Moisés e de Arão. Esses dois homens não tinham exaltado a si mesmos, em vez disso, Deus os exaltara (Êxodo 3; 4; 28; 29). A ideia de que Israel era uma “nação santa” e de que **o SENHOR** [estava] **no meio deles** não significava que o povo não precisasse de líderes cujas funções incluíria orientação espiritual. A designação de Moisés e Arão por Deus deve ter respondido à pergunta de quem eram os líderes de Israel ordenados por Deus.

Em qualquer situação, essa reclamação ocultava seus verdadeiros motivos. Obviamente, o objetivo de Corá era obter para si e para os outros levitas o direito de servir como sacerdotes (16:9, 10) – e, talvez, para outros servirem nessa função também. Provavelmente, os rubenitas envolvidos na conspiração estavam buscando o direito de liderar Israel como Moisés fazia. Talvez vissem a si mesmos como membros da tribo proeminente – afinal, Rúben era o filho mais velho de Jacó – e acreditavam que deveriam ser os líderes do povo de Deus. Pode-se dizer que os rubenitas buscavam a liderança secular de Israel; eles desejavam substituir Moisés. Por outro lado, Corá e os levitas estavam buscando a liderança espiritual; eles queriam suplantar Arão. Dada a natureza do homem, é improvável que algum dos rebeldes estivesse pensando em tornar Israel uma nação sem liderança ou uma democracia. Em vez disso, eles estavam valendo-se da santidade da congregação com o intuito de enfraquecer e usurpar a autoridade de Moisés e de Arão. Eles queriam ser líderes de Israel!

Versículo 4. Tendo ouvido isto, Moisés respondeu caindo sobre seu rosto. Ao que tudo indica, isso demonstrou sua desaprovação e espanto diante das medidas adotadas pelos rebeldes. (Veja 16:22, 45

para as ocasiões no capítulo quando Moisés e Arão caíram sobre seus rostos.)

CENA 2: O DESAFIO DE MOISÉS (16:5–11)

⁵E falou a Corá e a todo o seu grupo, dizendo: **Amanhã pela manhã, o SENHOR fará saber quem é dele e quem é o santo que ele fará chegar a si; aquele a quem escolher fará chegar a si.** ⁶Faizei isto: tomai vós incensários, Corá e todo o seu grupo; ⁷e, pondo fogo neles amanhã, sobre eles deitai incenso perante o SENHOR; e será que o homem a quem o SENHOR escolher, este será o santo; basta-vos, filhos de Levi. ⁸Disse mais Moisés a Corá: Ouvi agora, filhos de Levi: ⁹acaso, é para vós outros coisa de somenos que o Deus de Israel vos separou da congregação de Israel, para vos fazer chegar a si, a fim de cumprirdes o serviço do tabernáculo do SENHOR e estardes perante a congregação para ministrar-lhe; ¹⁰e te fez chegar, Corá, e todos os teus irmãos, os filhos de Levi, contigo? Ainda também procurais o sacerdócio? ¹¹Pelo que tu e todo o teu grupo juntos estais contra o SENHOR; e Arão, que é ele para que murmureis contra ele?

Versículos 5–7. Quando Moisés falou a Corá e a todo seu grupo, Datã e Abirão tinham desaparecido de cena, reaparecendo novamente apenas no versículo 12. Talvez após o confronto de abertura (16:1–4), Datã e Abirão deixaram a congregação com seus seguidores para demonstrar seu desprezo por Moisés. Depois de sua partida, Moisés falou com os seguidores de Corá.

Em resposta à presunção de Corá, Moisés desafiou-o e os que com ele estavam para um duelo. No dia seguinte, eles deveriam tomar **incensários**, por **fogo neles** e deitar **incenso sobre eles**. Esses incensários eram tachos rasos com alças longas. As brasas eram colocadas nos tachos e o incenso era espalhado sobre os carvões para criar um aroma agradável. Depois de oferecer o incenso, os levitas e Arão aguardariam para Deus mostrar **quem** [era] **santo** – isto é, quem era consagrado a Deus e estava realmente autorizado a oferecer-lhe incenso.

Após esse desafio, Moisés advertiu: “Basta-vos, filhos de Levi!” (NLT). Suas palavras espelham a reclamação da congregação contra Moisés e Arão no versículo 3: “Vocês foram longe demais!” (NLT). De fato, eram os levitas que tinham ultrapassado os limites de sua autoridade.

Versículos 8–11. Moisés repreendeu Corá e os

filhos de Levi, afirmando que, com efeito, uma vez que Deus [os] tinha separado do restante **da congregação** e lhes dado o importante trabalho a ser feito no **serviço do tabernáculo**, eles deveriam estar satisfeitos com o papel deles em vez de buscar... **o sacerdócio** também. Deus designou a família de Arão para ser sacerdotes; ao tentar usurpar o sacerdócio, esses rebeldes tinham, na verdade, se levantado **contra o Senhor**. Em outras palavras, rejeitar os líderes de Deus é rejeitar o próprio Deus! Moisés conclui seu apelo a Corá com estas palavras: **Que é [Arão] para que murmureis contra ele?** Talvez ele quisesse dizer que o próprio Arão era fútil, implicando que o que realmente importava era que os rebeldes que se opuseram ao sacerdócio de Arão estavam rejeitando a vontade de Deus.

CENA 3: A CONVOCAÇÃO (16:12-15)

¹²Mandou Moisés chamar a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe; porém eles disseram: Não subiremos; ¹³porventura, é coisa de somenos que nos fizeste subir de uma terra que mana leite e mel, para fazer-nos morrer neste deserto, se não que também queres fazer-te príncipe sobre nós? ¹⁴Nem tampouco nos trouxeste a uma terra que mana leite e mel, nem nos deste campos e vinhas em herança; pensas que lançarás pó aos olhos destes homens? Pois não subiremos.

¹⁵Então, Moisés irou-se muito e disse ao SENHOR: Não atentes para a sua oferta; nem um só jumento levei deles e a nenhum deles fiz mal.

A narrativa se volta para o segundo grupo de rebeldes: Datã e Abirão. Nesse ponto, Om desapareceu do relato. O texto não contém nenhuma indicação de quanto tempo se passou, mas também nada do que é afirmado impossibilitaria o evento registrado nos versículos 12 a 15 de ter ocorrido após Moisés desafiar Corá nos versículos 5 a 11. Possivelmente, depois de Moisés confrontar Corá e seus seguidores, eles partiram para se preparar para o duelo que devia acontecer no dia seguinte ou apenas horas mais tarde.

Versículo 12. Mandou Moisés chamar a Datã e a Abirão. A ofensa deles era grave; eles receberam ordens para se apresentarem a Moisés e responderem por suas ações. Datã e Abirão desconsideraram a convocação de Moisés, dizendo: **Não subiremos.**

Versículos 13, 14. Em vez de obedecer ao portavoz de Deus, eles acusaram-no de não cumprir sua

promessa de levar Israel para **uma terra que mana leite e mel** e de não lhes dar os **campos e vinhas em herança**. Em vez disso, disseram que Moisés os havia levado de **uma terra que mana leite e mel, para fazê-[os] morrer neste deserto**. Datã e Abirão aproveitaram a sublime linguagem normalmente destinada para Canaã (“uma terra que mana leite e mel”) e a usaram para descrever o Egito. Visto que os israelitas tinham sido escravos lá, eles, obviamente, se lembraram da vida no Egito melhor do que ela realmente era (veja comentários sobre 11:5). Esses homens certamente “morreriam no deserto”, mas não seria culpa de Moisés. Sua morte viria como juízo divino em função de sua própria rebelião (16:25-34).

Datã e Abirão também se opuseram à autoridade de Moisés e alegaram que ele procurava asenhorar-se deles. O verbo שָׂרַר (*śārar*) também pode ser traduzido como “atuar como um príncipe” (veja as versões KJV; REB; ESV). A NLT usa: “Agora você nos trata como seus súditos”.

Depois de perguntar: **Pensas que lançarás pó aos olhos destes homens?**, eles recusaram o pedido de Moisés, novamente dizendo: **Pois não subiremos!** O que os rebeldes queriam dizer com essa pergunta? Uma possibilidade é que o estavam acusando de prejudicá-los. Ferir os olhos do inimigo era uma prática comum no antigo Oriente Próximo (Juízes 16:21; 2 Reis 25:7).

Versículo 15. Moisés reagiu à sua resposta desdenhosa ficando muito irado e pedindo a Deus que **não** atentasse para a **oferta** deles. Roy Gane observou que: “Esse é o único lugar onde o pentateuco diz que Moisés estava ‘muito irado’”.² Moisés estava pedindo a Deus para não aceitar a oferta dos rebeldes nem a considerar favoravelmente. Ele orou: **Nem um só jumento levei deles e a nenhum deles fiz mal.** Essa declaração provavelmente visava asseverar que ele era inocente de qualquer delito nessa questão (veja 1 Samuel 12:3); ele não tinha provocado a rebelião por mau comportamento.

CENA 4: A DEMONSTRAÇÃO (16:16-22)

¹⁶Disse mais Moisés a Corá: Tu e todo o teu grupo, ponde-vos perante o SENHOR, tu, e eles, e Arão, amanhã. ¹⁷Tomai cada um o seu incensário

²Roy Gane, *Leviticus, Numbers* (“Levítico, Números”), The NIV Application Commentary (“Comentário de Aplicação NIV”). Grand Rapids, Mich.: Zondervan, 2004, p. 635.

rio e neles ponde incenso; trazei-o, cada um o seu, perante o SENHOR, duzentos e cinquenta incensários; também tu e Arão, cada qual o seu.¹⁸Tomaram, pois, cada qual o seu incensário, neles puseram fogo, sobre eles deitaram incenso e se puseram perante a porta da tenda da congregação com Moisés e Arão.¹⁹Corá fez ajuntar contra eles todo o povo à porta da tenda da congregação; então, a glória do SENHOR apareceu a toda a congregação.

²⁰Disse o SENHOR a Moisés e a Arão: ²¹Apartai-vos do meio desta congregação, e os consumirei num momento. ²²Mas eles se prostraram sobre o seu rosto e disseram: Ó Deus, Autor e Conservador de toda a vida, acaso, por pecar um só homem, indignar-te-ás contra toda esta congregação?

Versículos 16–18. A cena, então, muda para Corá e seus seguidores. Moisés novamente os instruiu sobre o que eles deveriam fazer no dia seguinte. Não era apenas cada um dos duzentos e cinquenta líderes que teriam de preparar um incensário ou fogareiro utilizados para transportar fogo ou brasas de um lugar para outro, mas também Corá e Arão deveriam trazer seus incensários para o embate.

O texto diz: **Tomaram, pois, cada qual o seu incensário.** Visto que o duelo que Moisés propusera deveria acontecer “no dia seguinte”, podemos presumir que os versículos 18 a 22 narraram detalhadamente os eventos que ocorreram no dia após o confronto original.

Os insurgentes fizeram como Moisés dissera. Cada um tomou seu incensário ou fogareiro, puseram fogo [brasa] nele e sobre eles deitaram incenso enquanto permanecia de pé com Moisés e Arão em frente do caminho da porta da tenda da congregação.

Versículo 19. Corá reuniu todo o povo que estava contra Moisés e Arão, presumivelmente tencionando demonstrar sua igualdade com eles no duelo. Quando eles estavam congregados... na porta da tenda da congregação, Deus tornou Sua presença conhecida. Lemos que a glória do SENHOR apareceu a toda a congregação. Como tinha acontecido antes (12:5; 14:10), o próprio Deus interveio no processo.

Versículos 20–22. Deus disse a Moisés e Arão: **Apartai-vos do meio desta congregação, e os consumirei num momento.** Aqueles que tinham de “vinte anos para cima” já estavam condenados a

morrer no deserto sem herdar a Terra Prometida (14:29, 30). Todavia, nesse momento, Deus tinha em mente destruí-los imediatamente.

Dois líderes de Israel, demonstrando considerável generosidade (afinal, eles estavam sendo rejeitados), **prostraram sobre o seu rosto** (16:4, 45) e suplicaram a Deus para não destruir todo o grupo por causa do pecado de alguns. Eles perguntaram: **Acaso, por pecar um só homem, indignar-te-ás contra toda esta congregação?** Eles estavam argumentando que não seria justo destruir todos por causa dos pecados de alguns.³ Ao comparar a nação como um todo, os rebeldes eram “poucos”. Deus deve ter aceitado o apelo deles, pois desviou Sua ira da congregação para os líderes rebeldes.

CENA 5: O JULGAMENTO (16:23–34)

²³Respondeu o SENHOR a Moisés: ²⁴Fala a toda esta congregação, dizendo: **Levantai-vos do redor da habitação de Corá, Datã e Abirão.** ²⁵Então, se levantou Moisés e foi a Datã e a Abirão; e após ele foram os anciãos de Israel. ²⁶E disse à congregação: **Desviai-vos, peço-vos, das tendas destes homens perversos e não toqueis nada do que é seu, para que não sejais arrebatados em todos os seus pecados.** ²⁷Levantaram-se, pois, do redor da habitação de Corá, Datã e Abirão; e Datã e Abirão saíram e se puseram à porta da sua tenda, juntamente com suas mulheres, seus filhos e suas crianças. ²⁸Então, disse Moisés: **Nisto conhecereis que o SENHOR me enviou a realizar todas estas obras, que não procedem de mim mesmo: ²⁹se morrerem estes como todos os homens morrem e se forem visitados por qualquer castigo como se dá com todos os homens, então, não sou enviado do SENHOR.** ³⁰Mas, se o SENHOR criar alguma coisa inaudita, e a terra abrir a sua boca e os tragar com tudo o que é seu, e vivos descerem ao abismo, então, conhecereis que estes homens desprezaram o SENHOR.

³¹E aconteceu que, acabando ele de falar todas estas palavras, a terra debaixo deles se fendeu, ³²abriu a sua boca e os tragou com as suas casas, como também todos os homens que pertenciam a Corá e todos os seus bens. ³³Eles e todos os que lhes pertenciam desceram vivos ao abismo; a terra os cobriu, e pereceram do meio

³Se “um homem” for interpretado literalmente: isso se referiria a Corá, que era o líder da rebelião.

da congregação. ³⁴Todo o Israel que estava ao redor deles fugiu do seu grito, porque diziam: Não suceda que a terra nos trague a nós também.

A cena muda novamente do tabernáculo para as tendas dos líderes da rebelião. O tema, no entanto, permanece o mesmo: Deus destruirá os que desafiaram Seus líderes designados.

Versículos 23–27a. O SENHOR falou a Moisés para ele advertir a congregação a se levantarem **do redor da habitação de Corá, Datã e Abirão**. Moisés, com os anciãos do povo seguindo-o, dirigiu-se a Datã e a Abirão e então advertiu a congregação a se desviar... **das tendas desses homens perversos e a não tocar nada que fosse deles**, para que eles não fossem **arreatados** junto com eles **em todos seus pecados**. O povo obedeceu-lhe.

Versículos 27b–30. Os rebeldes de forma provocativa **saíram e se puseram à porta da sua tenda, juntamente com suas mulheres, seus filhos e suas crianças**. Moisés dirigiu-se a eles, dizendo o que estava prestes a ser feito a eles. Portanto, eles e todo o povo sabiam **que o SENHOR** havia comissionado Moisés para **realizar todas estas obras**. Ele disse que se alguma **coisa inaudita** lhes acontecesse – se a **terra abri[sse] sua boca e os traga[sse] com tudo** os seus pertences **e vivos descessem ao abismo** – isso provaria que **estes homens** [tinham] desprezado o **SENHOR**. Se nada ocorresse, e eles em vez disso sofressem o destino de todos os homens (que mais tarde teriam uma morte natural), Moisés disse que isso indicaria que o **SENHOR não o** [tinha] **enviado**.

Versículos 31–33. Aconteceu exatamente o que Moisés previu, **acabando ele de falar**. Diante de seus olhos, **a terra... debaixo deles se fendeu, abriu a sua boca e os tragou**, juntamente com tudo o que tinham. Esse raro final veio sobre **todos os homens que pertenciam a Corá**, além de suas famílias **e todos os seus bens**. Somos informados de que **eles e todos os que lhes pertenciam desceram vivos ao abismo** ou “à sepultura” (NVI; NLT). Então, **a terra os cobriu**. Dessa forma, Deus destruiu dois dos três líderes da rebelião, e **eles pereceram do meio da congregação**.

Versículo 34. **Todo o Israel** que tinha testemunhado a visão terrível enquanto a terra engolia os rebeldes teve medo de que eles também pudessem ser destruídos. Eles **fugiram**, dizendo: **Não suceda que a terra nos trague a nós também**. Provavelmente, Deus planejou a morte dos rebeldes para ge-

rar medo entre os outros israelitas. Números 26:10 diz que a morte dos duzentos e cinquenta homens “tornou-se uma advertência” para Israel. Presumivelmente, a morte de Datã e Abirão (também mencionada em 26:9, 10) teve o mesmo propósito.

Enquanto Datã, Abirão e suas famílias morreram nessa catástrofe, Corá morreu com os duzentos e cinquenta homens mencionados nos versículos seguintes. Corá tinha um incensário (16:17), e 26:10 indica que Corá morreu com esses homens. Essa passagem diz que “os homens que pertenciam a Corá” pereceram, mas 26:11 acrescenta que “os filhos de Corá... não morreram” (veja comentários em 26:8–11).

CENA 6: O MEMORIAL (16:35–40)

³⁵Procedente do SENHOR saiu fogo e consumiu os duzentos e cinquenta homens que ofereciam o incenso.

³⁶Disse o SENHOR a Moisés: ³⁷Dize a Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, que tome os incensários do meio do incêndio e espalhe o fogo longe, porque santos são; ³⁸quanto aos incensários daqueles que pecaram contra a sua própria vida, deles se façam lâminas para cobertura do altar; porquanto os trouxeram perante o SENHOR; pelo que santos são e serão por sinal aos filhos de Israel. ³⁹Eleazar, o sacerdote, tomou os incensários de metal, que tinham trazido aqueles que foram queimados, e os converteram em lâminas para cobertura do altar, ⁴⁰por memorial para os filhos de Israel, para que nenhum estranho, que não for da descendência de Arão, se chegue para acender incenso perante o SENHOR; para que não seja como Corá e o seu grupo, como o SENHOR lhe tinha dito por Moisés.

Versículo 35. Os pretensos sacerdotes tinham colocado incenso sobre seus incensários em frente ao tabernáculo (16:18). Os duzentos e cinquenta homens, juntos com Corá, estavam sem dúvida à espera de um sinal de que suas ofertas foram aceitas por Deus. Em vez disso, **procedente... do SENHOR saiu fogo e consumiu os duzentos e cinquenta homens que ofereciam o incenso**. Dessa forma, a pretensão deles ao sacerdócio terminou!

Versículos 36–38. Enquanto as versões em inglês incluem dos versículos 36 ao 50 no capítulo 16, o texto massorético compreende esses quinze versículos como a primeira parte do capítulo 17. A seção

conclui o relato trágico da rebelião de Corá narrando sobre a destruição de Corá e de seu grupo.

Após o fogo ardente, Deus instruiu Moisés a pedir para **Eleazar** – um dos filhos de Arão, que servia como um sacerdote (3:4; 4:16; 19:3, 4) – a pegar **os incensários**, que tinham sido utilizados pelos homens que morreram no **incêndio**. O próprio Moisés deveria **espalh[ar] o fogo para longe**. Arão não pôde realizar esse serviço, pois, como sumo sacerdote, ele não deveria ser contaminado pelo contato com os mortos. Sua posição “entre os mortos e os vivos” em 16:48 parece ter sido uma situação extraordinária.

Os incensários eram considerados **santos** ou consagrados a Deus, visto que tinham sido apresentados **perante o SENHOR**. Eleazar deveria transformá-los em **lâminas** para serem utilizados como **cobertura do altar** – ou seja, o altar do holocausto que ficava na frente do tabernáculo. Ao que tudo indica, essa era uma segunda cobertura visto que esse altar era revestido de bronze quando fora originalmente construído (Êxodo 27:2; 38:2). Essa segunda cobertura deveria servir como **sinal aos filhos de Israel**.

Versículos 39, 40. Em conformidade com as instruções de Deus, **Eleazar, o sacerdote**, tomou **os incensários de metal** e **os converte[u] em lâminas para cobertura do altar**. Essa cobertura de bronze seria um **memorial** para Israel não ser culpado pelo pecado que **Corá** e seus homens tinham cometido: **Para que nenhum estranho, que não for da descendência de Arão, se chegue para acender incenso perante o SENHOR**. A partir daí, sempre que um israelita trazia uma oferta ao altar, ele se lembraria do perigo de tentar usurpar o papel dos sacerdotes que pertenciam exclusivamente a Arão e a seus filhos.

CENA 7: AS CONSEQUÊNCIAS (16:41–50)

⁴¹Mas, no dia seguinte, toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e contra Arão, dizendo: Vós matastes o povo do SENHOR. ⁴²Ajuntando-se o povo contra Moisés e Arão e virando-se para a tenda da congregação, eis que a nuvem a cobriu, e a glória do SENHOR apareceu. ⁴³Vieram, pois, Moisés e Arão perante a tenda da congregação. ⁴⁴Então, falou o SENHOR a Moisés, dizendo: ⁴⁵Levantai-vos do meio desta congregação, e a consumirei num momento; então, se prostraram sobre o seu rosto. ⁴⁶Disse Moisés a Arão: Toma o teu incensário, põe nele fogo do altar, deita incen-

so sobre ele, vai depressa à congregação e faz expiação por eles; porque grande indignação saiu de diante do SENHOR; já começou a praga. ⁴⁷Tomou-o Arão, como Moisés lhe falara, correu ao meio da congregação (eis que já a praga havia começado entre o povo), deitou incenso nele e fez expiação pelo povo. ⁴⁸Pôs-se em pé entre os mortos e os vivos; e cessou a praga. ⁴⁹Ora, os que morreram daquela praga foram catorze mil e setecentos, fora os que morreram por causa de Corá. ⁵⁰Voltou Arão a Moisés, à porta da tenda da congregação; e cessou a praga.

Versículo 41. As mortes divinamente provocadas dos rebeldes devem ter convencido o povo a aceitar a liderança de Moisés e Arão. Isso deve ter gerado neles um espírito de submissão para com seus líderes ordenados por Deus. Estranhamente, não foi o que aconteceu. A narrativa se volta da rebelião dos líderes para a rebelião do próprio povo.

Mas, no dia seguinte, toda a congregação... dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e contra Arão, dizendo: Vós matastes o povo do SENHOR. Obviamente, eles não compreendiam o fato de que Moisés e Arão não causaram essas mortes. Os amotinados causaram suas próprias mortes ao se rebelar contra Deus. O mesmo povo que tinha rejeitado a Deus em Cades, quando Ele ordenou que eles tomassem a Terra Prometida, O estavam rejeitando novamente. O povo nem sempre aprendia com as experiências.

Versículo 42. Ao que tudo indica, os israelitas convocaram uma congregação formal para apresentar sua queixa contra Moisés e Arão. Quando a **congregação** se ajuntou, Deus respondeu, fazendo com que **a nuvem** cobrisse **a tenda da congregação** (veja 16:19).

Versículos 43–45. Quando “a glória do Senhor apareceu” e **Moisés e Arão** aproximaram-se, Deus falou-lhes, ameaçando novamente destruir a congregação. Ele disse: **Levantai-vos do meio desta congregação, e a consumirei num momento** (veja 16:21). Ao ouvir isso, eles **se prostraram sobre o seu rosto** (veja 16:4, 22).

Versículo 46. Desta vez, **Moisés** disse a **Arão** para tomar o **incensário [dele]** e por **nele fogo do altar** e deitar **incenso sobre ele** para que ele pudesse usá-lo para **fazer expiação pelo povo**. Esse incensário pode ter sido o mesmo que Arão levou para dentro do Santo Lugar do tabernáculo no dia da expiação (Levíticos 16:12, 13; veja Êxodo 27:3). O

Senhor, em Sua ira, já tinha começado a destruir a congregação com uma praga.

Versículos 47–50. Seguindo as instruções de Moisés, Arão correu ao meio da congregação para que ele pudesse fazer expiação pelo povo. Ele pôs em pé entre os mortos e os vivos; e cessou a praga. Mesmo assim, catorze mil e setecentos do povo morreu por causa da praga. Depois de fazer expiação, voltou Arão a Moisés, à porta da tenda da congregação.

Moisés e Arão devem ser prestigiados por sua conduta em relação a esse incidente. Eles intercederam pelo povo que estava sendo merecidamente punido por Deus porque tinham rejeitado a liderança de Moisés e de Arão. Eles estavam fazendo o bem em prol daqueles que lhes fizeram mal.

APLICAÇÃO

A natureza da rebelião (Cap. 16)

Na história de Corá, vemos que a rebelião tem um caráter progressivo. O salmista se valeu dessa ideia no Salmo 1 enquanto descrevia os três estágios de se pensar em fazer parte de uma causa rebelde. A primeira etapa é se envolver em uma causa sem considerar os fatos. “Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios” (Salmos 1:1a). Quando alguém não pondera sobre a evidência apresentada nem confere os fatos e compara ambos os aspectos de uma questão, torna-se fácil envolver-se na excitação do momento.

A segunda etapa é quando um indivíduo se associa com a rebelião. “Não se detém no caminho dos pecadores” (Salmos 1:1b). Os duzentos e cinquenta líderes não citados nominalmente foram astuciosamente utilizados por Corá (16:3) para apresentar a reclamação contra Moisés e Arão. Líderes rebeldes costumam usar o anonimato para se esconderem da exposição.

A terceira fase é a seguinte: Se alguém permanecer em um grupo rebelde tempo suficiente, ele se tornará um dos líderes. “Nem se assenta na roda dos escarnecedores!” (Salmos 1:1c). Alguém que começa do lado de fora do círculo logo se torna um dos peritos pela causa. Esse padrão é perceptível entre os que se tornaram infiéis à igreja do Senhor. Eles podem ter caído por causa de desânimo ou por falta de atenção. Por um momento, eles podem tentar permanecer no anonimato e podem até se sentirem culpados. Com o passar do tempo, tornam-se amargos e cínicos. Quando são visitados, tornam-se pe-

ritos em tudo o que há de errado com a igreja. Eles tornaram-se críticos da igreja.

A rebelião de Corá nos lembra da natureza do reino e de nosso lugar nele. Os discípulos de nosso Senhor decidiram que queriam ocupar lugares de senhorio e não a função de servidores (Marcos 9:33–35). Jesus os informou de que Seu reino era um reino de sujeição e não se assemelhava às organizações mundanas. Talvez tenhamos nos esquecido da natureza do reino da igreja, utilizando o termo organizacional “igreja” muito vagamente. Um reino tem apenas um rei. O rei do reino é Jesus Cristo. Pedro alertou que a liderança pode levar à “dominação sobre... o rebanho” (1 Pedro 5:1–3). Assim como um reino precisa de liderança, ele também precisa de “comunhão”. Quando Paulo descreveu os líderes servidores da igreja (1 Timóteo 1:3), ele indicou que era uma “obra”. Entretanto, os líderes obreiros devem ter seguidores para que seu trabalho seja eficaz.

Corá tinha uma função de servidor, mas ele queria mais. Nós, também, recebemos uma função de servidor. Quer sejamos líderes ou servidores, podemos aprender a estar satisfeitos com o que Deus nos deu para ser e fazer?

Israel não poderia ser uma nação santa nem um povo produtivo até que eles se submetessem à liderança de Deus. Seu plano para essa liderança era que o povo ouvisse a Moisés e a Arão. Como o Israel de Deus hoje, não podemos ser santos e produtivos a menos que estejamos nos submetendo continuamente a Jesus e aos outros (Efésios 5:21). Submeter-se uns aos outros e ter o coração de um servidor começa com nossa submissão a Deus. Do lado de quem nos encontramos: Estamos do lado de Deus ou do lado de alguma outra pessoa? O preço que se paga por estar do lado errado é altíssimo. Corá serve de exemplo.

G. Max Tarbet

Om converteu-se do pecado? (16:1)

Om é citado como um dos conspiradores no início do capítulo 16, mas não é mencionado novamente. Por quê? Não se sabe. A interpretação mais benevolente de seu desaparecimento do texto é que, após primeiramente se alinhar aos rebeldes, ele percebeu a loucura de sua causa e se afastou da rebelião deles. Em caso afirmativo, o que levou Om a mudar de ideia em relação à insurgência? Se isso aconteceu, pode ter sido pelas mesmas razões que levaram outros na Bíblia a deixarem de servir a Satanás para servir a Deus. Podemos pensar na

conversão de Saulo, que se tornou o apóstolo Paulo (Atos 9:1–22), ou na mudança do filho pródigo que disse: “Não vou”, mas depois arrependeu-se e foi trabalhar na vinha do pai (Mateus 21:28–31). As mesmas considerações podem levar os pecadores hoje a se converterem da escuridão para a maravilhosa luz de Deus.

Ajudar o povo atormentado pelo pecado (16:46–48)

Quando Arão, a pedido de Moisés, tomou o incensário para fazer expiação pelo povo, ele estava, de certa forma, sendo um exemplo para os cristãos hoje. Como nos tempos de Moisés, uma “praga” está afetando os que nos rodeiam: A praga do pecado não somente pode matar as pessoas fisicamente, mas também pode condenar as almas à morte eterna. Os cristãos podem ajudar a salvar as pessoas dessa praga. Claro, não oferecemos incenso e expiação para os outros como Arão, mas podemos falar-lhes sobre a expiação que Cristo já fez e dar-lhes a oportunidade de serem salvos.

Como cristãos, devemos seguir o exemplo de

Arão enquanto buscamos intervir em nome daqueles que estão condenados. Em 16:47, vemos três qualidades de Arão que devemos imitar:

1. Ser rápidos em fazer o trabalho de salvar os outros. Arão “correu” para estar entre seu povo.

2. Ser corajosos e amorosos. Ele correu “para o meio da congregação”. Como ele poderia ter certeza de que ele mesmo não morreria por causa da praga? Ele arriscou sua vida para salvar os outros.

3. Envolver-se com os que você está tentando salvar. Arão estava disposto a estar entre aqueles que ele queria que fossem salvos. Não ajudaremos as pessoas a não ser que estejamos dispostos a se envolver com elas.

Como ele era diligente em buscar salvar o povo da praga, Arão permaneceu “entre os mortos e os vivos” (16:48). Quando nos esforçamos ao máximo para obedecer a Grande Comissão, também afastamos a morte que vem para as pessoas por causa dos pecados delas. Nós, assim como Arão, podemos ficar entre os mortos e os vivos! Podemos ser os meios pelos quais os condenados à morte encontram vida novamente.

<p><i>Peregrinações e Conquistas a Leste do Rio Jordão (16:1–21:35)</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1 Corá, Datã e Abirão lideraram uma rebelião e morreram no deserto de Parã (16:1–50). 2 Deus testifica o direito de Moisés e Arão de liderar, e a vara de Arão floresce (17:1–11). 3 Miriã morre em Cades (20:1). 4 O povo reclama, e Moisés e Arão pecam (20:2–13). 5 Israel não tem permissão para passar por Edom (20:14–21). 6 Arão morre no monte Hor (20:22–29). 7 Israel derrota o rei de Arade no Neguebe (21:1–3). 8 O povo murmura e é mordido por serpentes (21:4–9). 9 Seom e Ogue são derrotados; Israel toma posse de Basã e das terras dos amorreus (21:21–35). 	
---	--

Autor: Coy Roper
© A Verdade para Hoje, 2018
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS